

## **ATIVIDADE HIPOTENSORA DE UMA FRAÇÃO ENRIQUECIDA DE LUEHEA DIVARICATA MART.**

Aline Aparecida Macedo Marques (alinemarques\_nutri@hotmail.com)

Caio Gabriel Silva Campelo (caioc35@gmail.com)

Cleide Adriane Tirloni (cleidetirloni@ufgd.edu.br)

A Luehea divaricata Mart. é utilizada tradicionalmente no Pantanal brasileiro para diversos problemas de saúde que afetam a população local, até o momento poucos estudos foram conduzidos para investigar o seu efeito sobre o sistema cardiovascular e renal. O objetivo deste trabalho foi avaliar se esta espécie atuaria neste sistema em ratas Wistar normotensas. Folhas da L. divaricata foram colhidas, secas, trituradas e o pó foi utilizado para o preparo de uma infusão com água fervente (1 g: 100 mL). O infuso resfriado foi filtrado e tratado com etanol (1:3 L). O sobrenadante etanólico do infuso da L. divaricata (ESLD) foi rotaevaporado e liofilizado. Então, 15 g do ESLD foi solubilizado em 1L de água filtrada, a mistura foi fracionada com solventes de diferentes polaridades (clorofórmio, butanol e acetato de etila), sobrando ao final a fração aquosa (FrAquo), esta foi utilizada para os experimentos. Trinta ratas, foram divididas em 5 grupos experimentais (N=6). Os grupos foram tratados durante 7 dias com diferentes doses da FrAquo (13, 43 e 128 mg/kg), com hidroclorotiazida (HCTZ: 25 mg/kg) e água filtrada (Controle (C-)): 10 mL/kg). Os animais foram mantidos em gaiolas metabólicas onde a urina foi coletada a cada 24 horas, o volume urinário, o pH e os eletrólitos urinários (Na<sup>+</sup>, K<sup>+</sup> e Cl<sup>-</sup>) foram analisados. Após o sétimo dia de gaiola metabólica, os mesmos animais foram avaliados quanto aos parâmetros de pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD), pressão arterial média (PAM) e frequência cardíaca (FC). Os tratamentos não interferiram no volume urinário, no sétimo dia de tratamento a FrAquo (13mg/kg) induziu um pequeno efeito salurético eliminando mais cloreto do que o grupo controle. A HCTZ, como o esperado, apresentou efeito diurético em todos os dias do tratamento. Quando comparado com o controle as doses de 43 e 128 mg/kg da FrAquo foram capazes de diminuir a PAS, e a dose de 128 mg/kg diminuiu também a PAD e PAM. Podemos concluir que a FrAquo da L. divaricata teve um bom efeito hipotensor em ratas normotensas.